

3º Domingo do Advento – 11.12

Mt 11, 2-11: "Ide contar a João o que estais ouvindo e vendo."

A pessoa de João Batista dá unidade a todo esse relato. O texto de hoje nos apresenta a resposta aos enviados de João Batista.

O comportamento de Jesus não responde em tudo ao ideal messiânico de João, centralizado na dimensão penitencial da conversão. Por isso, ao ouvir falar das obras realizadas por Jesus, envia, a partir do cárcere, seus discípulos para perguntarem diretamente a Jesus se Ele é ou não o Messias.

Em sua resposta, Jesus faz referência aos sinais que realizou. Esses sinais, contemplados à luz dos oráculos proféticos, revelam, melhor do que qualquer outro fato, a resposta que afirma ser Ele o Messias, aquele que havia de vir, realçando também que sua mensagem é uma boa notícia, urna grande alegria.

A fé crista é alegria, que perpassa toda a vida. Essa alegria não está nos caprichos de nossos estados de espírito, ou nos sucessos de nossas vidas.

A grande e verdadeira alegria é conhecer a Jesus e fazer com que outros o conheçam. Essa é a única e verdadeira alegria.

João Batista, para quem a conversão consistia em voltar a viver o amor a Deus no próximo, pelo abandono do pecado, testemunha que ninguém, em qualquer condição humana, pode viver sem o amor a Jesus.

A alegria mais profunda nasce de um coração convertido, onde todos os males são superados.

Segunda-feira – 12.12

Lc 1, 39-47: "Bem-aventurada és tu que creste."

Movida pelo Espírito Santo, Isabel profetiza, reconhecendo o segredo que acontece no corpo e na vida de Maria: ela é a mãe do Messias. Por isso, elogia a grande fé de Maria, chamando-a de "bendita entre todas as mulheres".

Esse encontro das duas mães é, na realidade, o encontro dos dois filhos. João Batista inaugura a sua missão, anunciando pela boca de sua mãe o senhorio de Jesus.

A resposta de Maria a saudação de Isabel, que tradicionalmente designamos com o nome latino de "Magnificat", é um Salmo de ação de graças composto por citações e alusões ao Antigo Testamento, de forma especial ao canto de Ana, a mãe de Samuel (1Samuel 2,1-10).

Terça-feira – 13.12

Mt 21, 28-32: Um homem tinha dois filhos...

Jesus conta uma parábola aos chefes do povo e os deixa desconcertados. Não esperam pela clareza da mensagem, tampouco imaginam que os destinatários são eles próprios. Jesus lhes dirige uma pergunta. A resposta deles abre uma brecha para a sentença de Jesus: eles não acreditam em João Batista, que prega o caminho da justiça. São representados pelo primeiro filho. Em contrapartida, os cobradores de impostos e as prostitutas, que são considerados perdidos, fora da salvação, acreditam na pregação de João e se convertem. São representados pelo segundo filho da parábola. Vão entrar antes no reino dos Céus. Não basta uma religião da boca para fora, o que conta é mudar de vida e cumprir a vontade de Deus.

Quarta-feira – 14.12

Lc 7, 19-23: "És tu aquele que deve vir, ou devemos esperar outro?"

Jesus não concede uma entrevista, nos moldes de hoje, respondendo às questões dos dois discípulos de João Batista. Continua a agir como de costume. Basta que os dois narrem a João o que estão vendo. O que Jesus faz? Põe em prática o seu programa de vida, que ele mesmo assumiu no início de sua vida pública, ao interpretar o profeta Isaías: "O Espírito do Senhor está sobre mim; ele me enviou para evangelizar os pobres..." (cf. Lc 4, 17-21; Is 61, 1-2). A pregação de Jesus é acompanhada por obras em benefício dos pobres e marginalizados. São sinais do amor misericordioso de Deus. Jesus confirma assim que é ele quem devia vir. Podemos perguntar: Somos hoje sinais da bondade e misericórdia de Deus?



Quinta-feira – 15.12

Lc 7, 24-30: "Eis que envio à frente de vocês o meu mensageiro..."

Um dos maiores elogios que brotaram dos lábios de Jesus foi a favor de João Batista, que a Escritura já o apresentava como aquele que viria preparar o caminho do Messias. João faz parte do tempo das promessas, que Jesus chega para cumprir. Os que acataram a mensagem do Batista estão abertos para acolher o Messias, que é o centro da História da Salvação. O povo em geral e os pecadores abraçaram o projeto de Deus anunciado pelos antigos profetas e por João, que dá testemunho de Jesus. Entretanto, os fariseus, que se consideravam justos, e os doutores da Lei desprezaram o desígnio de Deus. Grande missão temos todos nós: apontar Jesus para aqueles que ainda não o conhecem.

Sexta-feira – 16.12

Jo 5, 33-36: "Eu não preciso de testemunho humano...."

Jesus compara João Batista a uma lâmpada que "estava acesa e iluminava". Refletia a luz, mas não era a luz. A verdadeira luz que "vindo ao mundo, ilumina todo homem" (Jo 1,9) é Jesus Cristo. Ele diz de si mesmo: "Eu sou a luz do mundo" (Jo 8,2). Aos seus seguidores, Jesus dirá: "Vós sois a luz do mundo" (Mt 5,14), indicando com isso que os cristãos devem revelar Jesus ao mundo inteiro. As multidões entendem a mensagem e, orientadas por João Batista, procuram Jesus e o seguem. Entretanto, muitos fariseus e doutores da Lei não deixam desabrochar o projeto de Deus. Advento é

tempo para o cristão, revestindo-se da verdadeira Luz, iluminar o mundo todo com o anúncio do Evangelho.

Sábado – 17.12

Mt 1, 1-17: "Livro da origem de Jesus Cristo..."

Deus se faz homem em Jesus, que entra em cheio na história da humanidade. Para Jesus converge a longa corrente das gerações passadas. Ele pertence a um povo definido, nasce numa época precisa e numa área geográfica prevista pelos antigos profetas. Jesus vem cumprir as promessas de Deus a seu povo que é escolhido e amado, não obstante as falhas e pecados ao longo de sua história. Como descendente de Abraão, Jesus realiza as bênçãos do patriarca. Como descendente de Davi, Jesus será o verdadeiro líder popular, que fará toda a humanidade trilhar o caminho da justiça. Jesus é o fruto final de uma longa história de aspirações, lutas, derrotas e realizações.

Repetição:

Outra possibilidade para a oração do último dia desta semana e também das próximas, é não rezarmos a partir de um texto novo, mas voltar aos momentos em que sentimos maior consolação ou maior desolação nas orações de cada dia, lembrando-nos de que "não é o muito saber que satisfaz a pessoas, mas o saborear internamente, com fé, o que o Senhor nos revelou" (EE 15).



RETIRO DO ADVENTO/NATAL



TERCEIRA SEMANA

**Jesuítas
2016**